

# A insegurança no deslocamento pela cidade: pesquisa mostra que 77% das mulheres têm medo de sofrer violência na rua

*Durante levantamento do Instituto Patrícia Galvão, 77% das mulheres disseram sentir medo de sofrer alguma violência na rua: principais preocupações são com cantadas inconvenientes e olhares insistentes (69%) e importunação e assédio sexual (36%)*

**(O Globo - Celina | 30/10/2021 / Por Mônica Bergamo)**

Sair de casa é, para muitas mulheres, um momento de tensão. No ônibus ou na calçada, no táxi ou na padaria, são muitos os espaços em que, durante o seu deslocamento pela cidade, mulheres são assediadas e importunadas diariamente. A pesquisa “Percepções sobre segurança das mulheres nos deslocamentos pela cidade”, realizada pelo Instituto Patrícia Galvão e Instituto Locomotiva, com apoio da Uber e apoio técnico e institucional da ONU Mulheres, e divulgada em outubro de 2021, mostrou que não é só o novo coronavírus que faz com que 77% das mulheres entrevistadas digam sentir medo ao sair de casa. E não é sem motivo: desconsiderando acidentes de trânsito e atropelamento, 81% das mulheres ouvidas já passaram por ao menos uma situação de violência em seus deslocamentos. As duas mais citadas no levantamento foram o recebimento de olhares insistentes e cantadas inconvenientes (69%) e importunação e assédio sexual (36%).

- É um medo que tem justificativa. A insegurança faz parte do cotidiano das mulheres há muito tempo, e elas sofrem muito mais que os homens, como mostra a pesquisa. E o ambiente onde a violência se dá é muito difícil, naquele transporte lotado com uns colados aos outros, no deslocamento para o trabalh... As mulheres ficam traumatizadas, muitas vezes, mas o índice de denúncias é baixíssimo. Numa delegacia, se ela vai fazer a denúncia de uma importunação, nem é levada a sério - aponta Jacira Melo, diretora do

Instituto Patrícia Galvão.

Entre 30 de julho e 10 de agosto, 2.017 homens e mulheres que saem ao menos uma vez por semana às ruas foram entrevistados. Apenas 16% das pessoas que circulam pela cidade disseram se sentir plenamente seguras em seus deslocamentos. Ao se observarem as respostas dadas por representantes de diferentes grupos sociais, percebe-se que a sensação de insegurança não é a mesma para todos: pessoas com deficiência, pessoas de baixa renda, pessoas negras, população LGBTQIA+ e, sobretudo, mulheres (79%) estão entre os grupos percebidos como mais vulneráveis.

**[Acesse a matéria no completa no site de origem](#)**